

# **Teses e Dissertações**

## 2002

**Autora:** Maria Mirtes dos Santos Barros

**Título:** *A arte Krikati: um abordagem sociológica*

**Orientadora:** Profa. Dra. Silvia Maria S. de Carvalho

**Defesa:** 04/02/2002

**Nível:** Doutorado

**Resumo:** O presente texto é uma abordagem sobre a arte indígena krikati a partir do ritual Wý'ty: pintura corporal, objetos de uso ritualísticos, representações teatrais, canto e dança. As formas elaboradas pela técnica do trançado também estão contempladas aqui. Apresenta uma abordagem sobre arte em sociedades tribais na África e América incluindo nessa última um levantamento sobre a produção científica relacionada a esse tema no Brasil. A ilustração, feita através de desenhos, acha-se distribuída em oitenta e sete pranchas e trinta e duas fotografias.

**Palavras-chave:** Povos indígenas do Brasil; Krikati; arte indígena; estética; rituais; sociedade indígena.

**Autor:** Cláudio Zannoni

**Título:** *Mito e sociedade tenetehara*

**Orientadora:** Profa. Dra. Silvia Maria S. de Carvalho

**Defesa:** 05/02/2002

**Nível:** Doutorado

**Resumo:** “Mito e sociedade tenetehara” apresenta uma análise de aspectos fundamentais da mitologia desse povo indígena. O ponto mais importante deste trabalho é a relação dos mitos com a sociedade, num processo dialético práxis – ideologia – práxis. Assim, a partir dos mitos, é possível uma análise da sociedade tenetehara no seu conjunto. Para essa análise, rastreou-se nos mitos as relações homem-natureza, homem-sobrenatural, aspectos fundamentais para entender o Tenetehara em sua essência. A primeira parte analisa a identidade, as relações com o mundo animal, da mulher com as plantas e, enfim, a cosmologia desse povo. A segunda apresenta uma reflexão sobre oralidade e escrita e uma coletânea de mitos tenetehara, recolhidos durante um longo trabalho de campo.

**Financiador:** CNPq

**Palavras-chave:** Povos indígenas do Brasil; Tenetehara; mitologia; sociedade indígena; identidade; cosmologia.

**Autor:** Cristina Helena Rosim Baú

**Título:** *Pequenos produtores fornecedores de cana-de-açúcar na região de Araraquara (SP): uma estratégia de produção e sobrevivência no assentamento Bela Vista do Chibarro*

**Orientadora:** Profa. Dra. Vera Lúcia S. Botta Ferrante

**Defesa:** 15/03/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** A pesquisa intitulada Pequenos produtores fornecedores de cana-de-açúcar na região de Araraquara (SP): uma estratégia de produção e sobrevivência no assentamento Bela Vista do Chibarro, coloca em discussão a inserção dos assentados do assentamento Bela Vista do Chibarro como fornecedores de cana-de-açúcar na economia sucroalcooleira na região de Araraquara, localizada no Estado de São Paulo. A pesquisa faz também um paralelo com o histórico dos pequenos fornecedores de cana não assentados na região. Nos dias atuais, discute-se muito a inviabilidade da economia da cana, considerada concentracionista, na qual os assentados do assentamento Bela Vista do Chibarro tem tentado se inserir. Em contrapartida, os dados econômicos regionais atuais mostram-se viáveis e movem interesses particulares para o setor. Como resultado desse fato, houve uma nova mobilização favorável à produção da cana no assentamento, assim como uma nova abordagem foi levantada na discussão da produção da cana nos assentamentos rurais, a saber, como “estratégia de sobrevivência” e, com ela, conflitos ideológicos foram detectados. A exemplo disso, a grande discussão não é mais o que produzir nos assentamentos de reforma agrária, mas o que se “deve” produzir que atenda aos fundamentos ideológicos sob os quais a reforma agrária foi constituída e que não venha a abalar os seus preceitos fundamentais. Diante da conjuntura econômica precária no assentamento Bela Vista do Chibarro e da falta de recursos originários de fundos públicos, portanto, subsidiados suficientemente, há um predomínio da condição de inadimplência dos assentados em relação aos bancos financiadores que liberam recursos do Pronaf. Essa condição atual nos chama a atenção, remetendos ao passado recente dos pequenos fornecedores de cana da região. O objetivo é analisar aspectos da permanência desses pequenos produtores na economia da cana, assim como questionar sob quais condições os assentados podem se apropriar dessa forma de produção como estratégia de sobrevivência.

**Palavras-chave:** Pequenos produtores; cana-de-açúcar; assentamento

**Autor:** Renato Ramos Martini

**Título:** *Alberto Torres e a organização da nação*

**Orientadora:** Profa. Dra. Eliana Maria de Melo Souza

**Defesa:** 23/04/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** A presente dissertação tem a intenção de elucidar alguns temas recorrentes na obra de Alberto Torres e que servem para o entendimento da realidade nacional de

um período de transição no regime político e econômico, nas primeiras décadas do século XX. Para tanto se privilegiou o estudo das obras relativas a esta realidade nacional: O Problema nacional brasileiro (1914), A Organização Nacional (1914) e As fontes de vida no Brasil (1915). Um dos pontos centrais se refere à questão da organização da Nação, isto é, da elaboração de um projeto nacional com o objetivo de organizar a Nação, considerada, então, intensamente desorganizada e à beira da desintegração. Assim sendo, neste trabalho caracterizou-se o panorama intelectual do período em que Alberto Torres empreendeu uma análise da realidade brasileira. Foi feita referência às idéias científicas da época, particularmente o racismo e o positivismo, que grande repercussão tiveram naquele contexto. Demonstrou-se até que ponto o autor estudado sofreu influência ou superou essas idéias. Tratou-se também do método teórico utilizado por Torres que a ele permitiu empreender uma específica análise da realidade brasileira. Também partiu-se da premissa segundo a qual, nos primeiros anos do século XX, prevalecia entre as elites brasileiras um espírito de reverência ao mundo europeu que visava integrar o Brasil ao moderno mundo das civilizações. Bastaria, neste caso, imitar as modas, a arquitetura, os costumes e as discussões que vigoravam na Europa para o país tornar-se moderno. Alberto Torres em certo sentido procura romper com esse espírito. As reformas “modernizadoras”, influenciadas pelo espírito de reverência à Europa combinadas às mudanças econômicas do período (final do século XIX, início do XX), levam ao esquecimento do Brasil interior que sobrevive à distância das especulações teóricas e divagações intelectuais. Naquele contexto histórico, vários autores da chamada inteligência nacional (entre eles Alberto Torres) chamam a atenção para o país que está à margem das instituições. No presente trabalho, ainda foi feita breve discussão sobre o caráter do nacionalismo de Torres, demonstrando como o nacionalismo do autor se caracteriza por possuir um viés econômico defensivo em relação à ofensiva imperialista. Também foi analisado o modelo de Estado ideal para Torres, que deveria ser pautado por intensa centralização, uma vez que o Estado seria o único agente capaz de levar adiante um profundo projeto de reformas econômicas, sociais e constitucionais.

**Palavras-chave:** Alberto Torres; cientificismo; organização nacional; nacionalismo; Estado.

**Autor:** Luciene Santos

**Título:** “*Moro no mundo e passeio em casa*”: vida e trabalho de mulheres e homens caminhoneiros

**Orientadora:** Profa. Dra Maria Aparecida de Moraes Silva

**Defesa:** 25/04/2002

**Nível:** Doutorado

**Resumo:** O estudo tem como objetivo analisar o mundo do trabalho e o meio social dos caminhoneiros. As categorias de análise que norteiam esta pesquisa são “trabalho” e “gênero”. Os caminhoneiros apresentam-se de forma bastante heterogênea, cuja distinção principal consiste em motoristas assalariados e autônomos. O exercício dessa

profissão requer a incorporação dos atributos da masculinidade, cujo processo socializador ocorre primeiramente na esfera privada. Apesar da predominância masculina, as mulheres vêm ocupando espaço nesse setor. Na esfera privada nota-se, em grupos familiares amplos, a perpetuação dessa atividade profissional trazida das gerações anteriores. Embora o caminhoneiro permaneça por longos períodos ausente do lar, a autoridade masculina prevalece na estrutura familiar. Os procedimentos metodológicos pautam-se nas técnicas de pesquisa quantitativas e qualitativas. Os dados quantitativos foram obtidos em revistas especializadas, boletins oficiais e material de imprensa. A pesquisa qualitativa baseou-se na metodologia da História Oral, a partir da realização de entrevistas com caminhoneiros, familiares e demais sujeitos relacionados ao tema. Outra técnica de pesquisa utilizada consistiu na “pesquisa participante” realizada durante uma viagem de caminhão entre os estados de São Paulo e Bahia, na companhia de duas mulheres caminhoneiras. A complementaridade das técnicas de pesquisa, bem como os referenciais teóricos, possibilitaram uma melhor compreensão dos aspectos subjetivos da realidade que cerca os caminhoneiros.

**Palavras-chave:** Trabalho; gênero; masculinidade; família.

**Autor:** Thelma Maria Grisi Veloso

**Título:** *Frutos da terra: memórias da resistência e luta dos pequenos produtores rurais de Camucim (Pitimbu/PB).*

**Orientadora:** Profa. Dra. Dulce Consuelo Andreatta Whitaker

**Defesa:** 29/04/2002

**Nível:** Doutorado

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as lembranças dos pequenos produtores rurais do Assentamento Camucim (Pitimbu/Paraíba) sobre as experiências que vivenciaram de resistência e luta pela terra. Nesse sentido, destaca-se, no final dos anos 50, o movimento rural denominado Ligas Camponesas, do qual alguns desses pequenos produtores participaram filiados à Liga de Alhandra. No final dos anos 70, destaca-se a participação destes, na época “moradores” da fazenda Camucim, no conflito com a Destilaria Tabu o qual resultou, após oito anos de luta, no parcelamento da fazenda e constituição do Assentamento. Metodologicamente, além da observação de campo, a partir de visitas e conversas informais, realizaram-se quatorze entrevistas de histórias de vida com os pequenos produtores e oito entrevistas semi-estruturadas. Foram entrevistados três membros da ex-diretoria da Liga de Alhandra e dois frades, dois professores universitários e um advogado, os quais – estes últimos – fazem parte do grupo que assessorou os pequenos produtores durante o conflito com a Tabu. Recorreu-se, também, à imagem (filmes e fotos) como “detonadora” das lembranças. A análise das entrevistas ancora-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise do Discurso. As lembranças desses pequenos produtores conduzem, de modo geral, para reflexões em torno de uma vida de trabalho, luta e sofrimento, na qual, através da fé em Deus, da união e da coragem, resistiram e foram vitoriosos.

**Palavras-chave:** Memória; luta pela terra; análise do discurso.

**Autor:** Maria Luiza Silveira Barbosa Tomaz

**Título:** O lugar da mulher-mãe na construção social da família do deficiente mental.

**Orientador:** Prof. Dra. Leila de Menezes Stein

**Defesa:** 19/06/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** Na década de 90, os estudos sobre a questão da mulher multiplicaram-se. O mesmo tem acontecido com relação à deficiência mental. E, ao analisarmos essas duas questões, interrelacionando-as, consideramos necessário estudar uma terceira, a família. Postulamos a particularidade da família do deficiente mental em que se destaca o papel da mulher. A família, realidade sociocultural, reproduz valores, contradições, estigmas que lhes são próprios, que a identificam como um microcosmo social. Por outro lado, como aparelho social reprodutor, a família se realiza no macrocosmo social, no qual os homens se relacionam em suas especificidades que não são naturais, mas construídas como representação simbólica do contexto social, como conflitos e como descontinuidades. É nessa rede de relações familiares *sui generis*, por contar com a presença de um membro peculiar, o deficiente mental, que buscaremos desvendar as características do papel ocupado pela mulher. Em outras palavras, buscaremos entender o lugar da mulher-mãe na construção social da família do deficiente mental, para daí, não só traçarmos o seu perfil, como também apontarmos novos caminhos que possam minorar os seus percalços, do filho, do pai, enfim, de toda a família. Temos por objetivo adentrar no cotidiano dessa mulher, buscando compreender sua identidade, como portadora de um conhecimento de senso-comum, socialmente construído; suas representações acerca do seu próprio lugar, numa família típica por apresentar um membro “diferente”. Nosso caminho metodológico é o da pesquisa qualitativa. Entrevistamos sete mães de deficientes mentais, sendo que quatro delas têm filhos sendo na APAE de São José do Rio Preto e as outras três têm seus filhos na Escola Viva Vida, escola particular, também dessa cidade.

**Palavras-chave:** Maternidade; deficiente mental; família.

**Autor:** Célia Maria Foster Silvestre

**Título:** Mulher de papel: o imaginário de mulheres jovens sobre sucesso profissional e maternidade.

**Orientador:** Prof. Dr. Augusto Caccia-Bava Junior

**Defesa:** 20/06/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** Esta dissertação é o resultado final de uma pesquisa cujo objetivo principal foi investigar os projetos de vida de mulheres na faixa etária entre quinze a dezenove anos, provindas de famílias com rendas entre cinco a dez salários mínimos, estudantes do segundo e terceiro ano do Ensino Médio, analisando suas concepções acerca de sucesso profissional e de maternidade, dando especial atenção ao contexto social em que seus projetos se inserem. Utilizando principalmente a teoria de Bourdieu, mais

especificamente o conceito de *habitus*, porém buscando também contrapontos em referências transdisciplinares, procuramos entender o que as jovens das classes subalternas querem para suas vidas e quais são os fundamentos sociais para seus projetos. Havia uma hipótese de que uma ideologia de sucesso profissional atingisse as mulheres jovens dessas classes sociais, embora suas perspectivas de alcançar sucesso fossem reduzidas. Uma outra hipótese era a de que essas jovens ignorassem as relações conflituosas pertinentes ao exercício de uma profissão e à maternidade. Para além dessas duas questões, considerávamos que as relações de gênero atuam contra o processo de realização profissional de mulheres jovens pertencentes às classes subalternas. Utilizando uma abordagem própria do método hermenêutico dialético, analisamos questionários e entrevistas que nos evidenciaram que, de fato, as relações conflituosas entre profissão e maternidade são ignoradas e as relações de gênero atuam contra o estabelecimento de projetos que levem à realização profissional nesse grupo social. Pudemos constatar que essas jovens não são atingidas por uma ideologia do sucesso profissional e que ao estabelecerem projetos de vida, a referência é, principalmente, o grupo familiar. A concepção de sucesso profissional é delimitada pela inserção em uma família. A primazia é dada a alcançar o estatuto de mãe e não *status* profissional próprio, ainda que a inserção no mundo do trabalho seja vista como necessária.

**Palavras-chave:** Mulheres jovens; gênero; imaginário; *habitus*; sucesso profissional; maternidade.

**Autor:** Silvana Beline Tavares

**Título:** As relações de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus: o discurso de Edir Macedo

**Orientador:** Profa. Dra. Sônia Irene Silva do Carmo

**Defesa:** 30/09/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** Entre as instituições que reproduzem a estrutura de dominação masculina, está a religião. Como produtora de sentidos e campo fértil para discussões concernentes às relações de gênero, tem a religião um papel fundamental na produção social de significados, pois as representações sócio-culturais relativas ao masculino e feminino fazem com que seja sacramentada a desigualdade, transmitida como natural. Considerando-se que as relações de gênero são relações de dominação nas quais a religião aparece como uma forma de violência simbólica, nosso objetivo foi demonstrar como se constroem as imagens relativas aos papéis de homens e mulheres na Igreja Universal do Reino de Deus, utilizando para tanto a *Análise do discurso*.

**Palavras-chave:** Gênero; Igreja Universal do Reino de Deus; análise do discurso.

**Autor:** José Vicente Marzon

**Título:** Chico Buarque: a *construção* artística da realidade social

**Orientador:** Prof. Dr. Marcelo Ridenti

**Defesa:** 08/10/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** Na última década do século XX, a obra de Chico Buarque sofreu uma mudança significativa numa das características fundamentais que marcou toda sua produção anterior, dos anos 60 aos 80, qual seja, o veio utópico de sua arte. Boa parte de suas canções e obras literárias, desde o início de sua carreira artística, estava repleta de uma postura utópica frente a todo fatalismo vivenciado dia-a-dia durante os vinte anos de ditadura militar no Brasil (1964-1984), e também frente à esperança da possibilidade de democratização vivida na segunda metade dos anos 80. Contudo, nos anos 90, embora permaneçam o lirismo e a nostalgia, embora permaneça a crítica com força ainda maior, a arte de Chico Buarque apresenta significativo esmaecimento da sua dimensão utópica. A hipótese sustentada por este trabalho é que tais transformações, especialmente verificadas nos romances *Estorvo* (1991) e *Benjamim* (1995), mas também presentes, por exemplo, na canção *Dura na queda ou Ela desatinou n.º 2* (2000), estão em sintonia com as caracterizações que Fredric Jameson faz acerca da sociedade pós-moderna, bem como com as definições que Guy Debord aponta para a sociedade do espetáculo – conceitos importantes para o entendimento da sociedade que se gestou, após a II Guerra Mundial, em âmbito internacional, e no Brasil, com o advento do governo militar ditatorial: uma sociedade de base econômica capitalista, que só faz estreitar ainda mais as relações de dependência dos países periféricos em relação ao centro hegemônico; uma sociedade em que houve uma avassaladora expansão da indústria cultural a acirrar o estado de alienação em que se encontra grande parte dos indivíduos, impelidos ao consumo supérfluo de mercadorias, que se estende dos produtos materiais aos culturais; por fim, uma sociedade que torna difícil para indivíduos, grupos e classes elaborarem um seu juízo crítico, o que afeta sua capacidade de intervir na história, na construção de um outro mundo. O enfoque dado pela presente pesquisa procurou demonstrar que, se nos anos 60 e 70 as características de nostalgia, utopia e crítica encontradas nas criações artísticas de Chico Buarque expressavam conteúdos políticos e sociais específicos, nos anos 80 e 90 a nostalgia circular e a morte das utopias descrevem um mundo banalizado pela materialidade imediata dada pela lógica do capitalismo tardio, um tempo histórico que parece desconhecer qualquer continuidade, no qual o homem, feito um *esquizofrênico*, estaria condenado a viver num eterno presente, desconectado com qualquer passado ou futuro – tal como vislumbra Fredric Jameson em suas análises sobre a pós-modernidade. Ou ainda podem ser a expressão de uma sociedade modelada pelo império do *espetáculo*, sob as formas da mídia e do entretenimento, que tudo reduz à mera representação ilusória do real, na qual a relação social entre as pessoas passa a ser mediada por falsas imagens e por uma falsa consciência do tempo que, por sua vez, resulta numa paralisia da memória histórica – exatamente como a análise proposta por Guy Debord sobre a sociedade do espetáculo. Tal inter-

pretação é significativa das obras recentes de Chico Buarque, especialmente seus dois romances, *Estorvo* e *Benjamim*. Em ambos os enredos, freqüentemente nos deparamos com um cotidiano social marcado pela rotina massificante da vida regrada pela mercantilização dos indivíduos, pela efemeridade das relações interpessoais dos personagens, pela perda do sentido espaço-temporal e pelo conformismo político que, desprovido de toda utopia, acaba por esvaziar qualquer horizonte de transformação social. A sociedade redigida nos romances pode ser sintomática de uma época cindida pelo auge da barbárie capitalista, pois composta por indivíduos aparentemente incapazes de qualquer discernimento ético ou estético. Em última instância, a soma dessas características pode simbolizar uma reificação generalizada dos indivíduos, imersos em um processo histórico excludente e alienante que resulta, por fim, na *esquizofrênica e espetacular* vida em sociedade, tal qual se apresenta às portas do século XXI. Assim sendo, os romances *Estorvo* e *Benjamim*, juntamente com a canção *Dura na queda*, obras produzidas no início, meio e fim da década de 1990, respectivamente, podem ser figurativas das características psico-sociais acima apontadas, de forma que o fato de tratar em obras de arte a realidade social à qual estão circunscritas, e de forma tão dramática como foi visto, antes de simples reducionismo, constitui dura crítica à sociedade ao revelá-la em seus nervos mais salientes.

**Palavras-chave:** Chico Buarque; cultura e política dos anos 60 aos 90; literatura e sociedade; sociedade do espetáculo; sociedade pós-moderna.

**Autora:** Débora Regina Pastana

**Título:** Cultura do medo - reflexões sobre violência criminal, controle social e cidadania no Brasil

**Orientador:** Prof. Dr. Jorge Lobo Miglioli

**Defesa:** 17/10/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** O medo é, neste estudo, o veículo que permite compreender algumas relações sociais no espaço e momento escolhidos. Mais do que isso, é um importante ingrediente cultural que, intencionalmente ou não, muda os valores de um grupo, aumentando ou diminuindo o grau de coesão entre os indivíduos. Nosso objetivo é compreender como o medo, no caso associado à violência criminal, se tornou tão evidente no período eleito e se isso se deu de forma espontânea ou provocada. Em outras palavras, como o medo observado interfere nas relações sociais contemporâneas. Além disso, também é objetivo deste estudo verificar como o medo pode, e muitas vezes é usado, como instrumento de dominação política. Nossa pretensão, portanto, é refletir sobre a existência de uma cultura do medo associada à violência criminal dentro da cidade de São Paulo no período democrático. Tal cultura é observada como um paradoxo diante da democracia e, para este estudo, pode ser explicada como uma forma de dominação política, que estabelece a desconfiança entre cidadãos, entre estes e o Estado e entre grupos e interesses politicamente organizados. Esse medo, ou melhor, essa “cultura do medo” é, ao nosso ver, uma das formas de dominação mais marcantes desse novo

período democrático que vive a sociedade brasileira; e São Paulo é seu melhor espelho.

**Palavras-chave:** Medo; violência criminal; segurança pública; controle social; cidadania; democracia.

**Autor:** Antonio Giovanni Boaes Gonçalves

**Título:** A plasticidade dos usos sociais do corpo de classes populares em São Luís

**Orientadora:** Profa. Dra. Eliana Maria de Melo Souza

**Defesa:** 12/10/2002

**Nível:** Doutorado

**Resumo:** Trata-se de um estudo sócio-etnográfico que descreve e analisa fatos do cotidiano de São Luís com interesse de recorte voltado para os usos sociais do corpo nas classes populares. Parte do princípio teórico que representa o corpo como um espaço simbólico construído socialmente. É um passeio pela cidade, pelo bairro e pela casa na busca incessante de “vestígios infinitesimais do inconsciente” que caracterizam a cultura somática das classes populares. No primeiro momento, descreve formas da sociabilidade corporal no espaço público, destacando a facilidade com que o corpo se expõe, aproxima-se e se confunde com outros corpos. No segundo momento, mais pontual, o olhar volta-se para o interior de algumas moradias populares no bairro da Madre de Deus. Para efeito de contextualização, descreve diacrônica e sincronicamente o bairro, caracterizando-o como uma comunidade de vizinhança. No cotidiano doméstico, destaca as múltiplas formas de relações sociais, nas quais os usos sociais do corpo aparecem de maneira fluida e espontânea fomentando um tipo de individualidade compartilhada, ou seja, uma individualidade na qual não há com rigor uma “barreira separando os corpos”. Esse tipo de sociabilidade corporal mostra-se muitas vezes contrária aos hábitos criados e difundidos pela civilização dos costumes, e isso acontece como se devido, basicamente, à posição de classe que as camadas populares ocupam no espaço social e à forma de atualização histórica delimitadora da cultura brasileira. Derivando dessas condições, lança mão de categorias e conceitos do conhecimento praxiológico, como a noção de *habitus* para jogar luz sobre o objeto. A maneira fluida e espontânea de usar os corpos, destacada pelos recursos da sócio-etnografia, mostra a existência de estruturas de disposições duráveis e transferíveis que, inconscientemente, regulam as percepções, classificações e ações que ordenam os corpos no espaço da casa. Essa “fluidez” indica a existência de um *habitus* primário que no estudo está nomeada como plasticidade, designando a maneira das pessoas de classes populares usarem seus corpos no espaço doméstico: combinam-se e expõem-se naturalmente. Paralelamente, tenta mostrar que a plasticidade é uma constante da cultura somática que rege os usos sociais do corpo também nos espaços próximos da casa (a vizinhança, o bairro) e nos espaços mais distantes (os espaços públicos em geral), o que acaba por configurar uma homologia de estrutura entre os usos que fazem do corpo em casa e os seus usos na rua.

**Palavras-chave:** Sociologia do corpo; plasticidade; cultura somática.

**Autora:** Marisa de Fátima Lomba de Farias

**Título:** Assentamento Sul Bonito: as incertezas da travessia na luta pela terra.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Aparecida de Moraes Silva

**Defesa:** 13/11/2002

**Nível:** Doutorado

**Resumo:** A tese de doutorado apresenta um quadro sintético da questão agrária no estado de Mato Grosso do Sul, demonstrando o surgimento de “novos personagens” na luta pela terra, com ênfase para o período de 1995-2000. O trabalho recupera a história do acampamento Sul Bonito ocorrido na cidade de Itaquiraí, no ano de 1994, quando mais de mil pessoas, lideradas pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), decidiram questionar o latifúndio, a fome e a miséria. Outro momento da tese trata do assentamento. A pesquisa se reportou ao grupo, de mais ou menos cem famílias, que continuaram sobre a liderança do MST. Procuramos caracterizar as formas de sociabilidade, as estratégias familiares e as relações de gênero que compõem a vida-travessia no assentamento Sul Bonito, permeada por conflitos, desencantos, mas, também, por sonhos e esperanças.

**Palavras-chave:** Assentamentos rurais; projetos familiares; experiência; relações de gênero.

**Autora:** Daniela Zucoloto Mora

**Título:** O mito do eterno retorno. Algumas perspectivas.

**Orientador:** Prof. Dr. Renato Bueno Franco

**Defesa:** 14/11/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** O objeto de estudo dessa dissertação é um mito, de conteúdo arcaico e pertencente a sociedades e povos antigos, intitulado o eterno retorno. Para as sociedades que detinham o conhecimento sobre esse mito, é usual existir uma outra categoria de tempo, ligado aos ritmos da natureza e que permitiu a essas sociedades uma outra organização sócio-política-cultural e também econômica. Atrilados a essa noção de tempo cíclico, ocorrem outras duas categorias, não de menor importância, a memória e a narrativa. Esses três aspectos associados constituem a base de sustentação do mito do eterno retorno. A problemática, que se revela, é uma indisposição dos povos arcaicos em aceitar uma história permeada pela linearidade, levando-os a almejar uma busca pelo tempo cíclico e o papel que a memória e a narrativa desempenham, para tornar tal empreitada possível, é fundamental. Sem o poder de invocação da memória, as narrativas não poderiam ser transmitidas geração após geração, e a perseguição pelo tempo cíclico, que remete ao tempo sagrado das origens teria se esvanecido, gerando um possível desastre se levarmos em conta que estamos lidando com sociedades de caráter oral ou com povos que, ainda, não dominam a escrita de maneira eficaz.

**Palavras-chave:** Mito; o eterno retorno; memória e narração.

**Autor:** Edmar Roberto Prandini

**Título:** Orçamento Público e Participação Popular: desafios e contradições - o caso de Ribeirão Preto.

**Orientador:** Profa. Dra. Leila de Menezes Stein

**Defesa:** 20/11/2002

**Nível:** Mestrado

**Resumo:** Qual a real importância e efetividade dos processos decisórios e das próprias decisões num contexto em que o Estado não mais detém o controle do político e não pauta a ordem econômico-social? Qual o significado e a validade dos esforços democráticos? Tais questões apresentam-se particularmente pertinentes no Brasil, em que as lutas da sociedade civil confrontam-se com a implementação do programa neoliberal, desde a eleição de 1989. Entretanto, nas esferas subnacionais, existem experiências complexas de valorização da cidadania, por exemplo, nos chamados Orçamentos Participativos, em que aplicam-se métodos por meio dos quais o debate sobre o orçamento público torna-se transparente e capaz de envolver milhares de pessoas. Tais experiências são numerosas e variadas. Como podem ser classificadas? Como proceder à sua avaliação? Após um estudo comparativo, os modelos existentes foram classificados em OPs de “alta” e OPs de “baixa” densidade democrática. Quanto aos primeiros, são poderosos instrumentos de fortalecimento da cidadania e da democracia. Os segundos representam riscos de reconversão das lutas democráticas universalizantes em reafirmação de práticas políticas tradicionais, esvaziando a força do discurso democrático, de modo a adaptá-lo ao ambiente extremamente ditatorial do capitalismo financeiro internacional.

**Palavras-chave:** Orçamento participativo; cidadania; participação popular.

**Autor:** C.M.R.G. dos SANTOS

**Título:** Informação, pesquisa e opinião pública: políticas habitacionais em Bauru.

**Resumo:** O trabalho trata dos processos de informação e socialização das experiências e competências entre os atores envolvidos na implantação, formulação e desenvolvimento de políticas de habitação em Bauru. O panorama histórico, a partir de 1964, fornece a base para a compreensão dos fatores sociais e econômicos do contexto das políticas habitacionais, e o referencial teórico permite uma reflexão sobre as redes sociais, a opinião pública e os sistemas de informações entre os diferentes públicos. Parte essencial do estudo consiste em pesquisas de opinião com agentes implementadores – promotores e financiadores – e representantes políticos e civis da cidade de Bauru, nas quais procura-se captar as especificidades de cada uma dessas categorias quanto à participação na circulação de informações. A idéia central é apresentar como se dá o fluxo informacional entre alguns desses atores para entender de que maneira a opinião pública é considerada no processo de provisão de moradias pelo Estado. Defende-se que a informação, sobre os diferentes segmentos de público envolvidos com as políticas de habitação, é um elemento fundamental para que as demandas habitacionais possam ser

efetuadas de acordo com os interesses da população – mutuários e requerentes das moradias.

**Palavras-chaves:** Políticas públicas; habitação; informação; pesquisa de opinião.

**Autor:** Fábio Kazuo Ocada

**Título:** NOS SUBTERRÂNEOS DO MODELO JAPONÊS – Os 3Ks: Kitanai (sujo), Kiken (perigoso) e Kitsui (pesado)

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria Aparecida de Moraes Silva

**RESUMO:** No atual contexto da migração de trabalhadores brasileiros rumo ao Japão, o presente estudo enfoca o tema da crise identitária que emerge entre a comunidade nikkei-brasileira, a partir do momento em que seus representantes retornam ao local inicial da partida. A vivência da experiência migratória no chão de fábrica constituiu o ponto de partida deste trabalho de investigação. A análise deste processo exigiu a incorporação dos estudos sobre os mundos do trabalho e da migração. Na confluência destes dois mundos desdobra-se uma profunda crise identitária. Para o sujeito que vivencia este processo, compreender torna-se uma necessidade vital.

**Palavras-chave:** Dekassegui; trabalho; migração; identidade; modelo japonês.

**Autora:** Fernanda Telles Marques.

**Título:** *No Cais do Corpo*: um estudo etnográfico da prostituição viril, na região portuária santista.

**Orientadores:** Prof. Dr. Augusto Caccia Bava; Prof. Dr. Heitor Frúgoli Júnior.

**Resumo:** Trata-se do estudo de uma modalidade específica de prostituição masculina observada na cidade de Santos, litoral do estado de São Paulo: a prostituição viril, que será assim chamada devido a seus cultores adotarem – corporal e discursivamente – atributos associados ao reforço de determinados estereótipos de masculinidade. Realizada com base em incursões a campo na zona portuária santista, tal pesquisa tem por início um breve resgate da história daquela região, mostrando, a partir do séc. XIX, os fundamentos da construção social do espaço, para, em seguida, analisar as estratégias que envolvem as negociações pela ocupação do território, que se travam entre os sujeitos desta pesquisa e outros personagens também ali atuantes. Configurado como um “território afamado”, o locus da investigação é estudado tomando, também, em conta a delicada relação entre o que é socialmente aceito e aquilo que é considerado como transgressor, sendo esta a principal conexão para a discussão acerca da sexualidade. São analisadas tanto produções acadêmicas sobre os temas (aqui tangenciais) do homossexualismo e da prostituição, quanto as falas, vivências, valores e representações sociais dos sujeitos investigados: homens jovens, de origem pobre, com baixa escolaridade e que sobrevivem da oferta de serviços sexuais nas ruas da cidade, em uma modalidade de prostituição identificada também com o “baixo meretrício”.

**Palavras-chave:** Prostituição viril; cultura masculina; territórios estigmatizados.

**Autora:** Gisele Rocha Côrtes.

**Título:** O discurso médico sobre o aborto.

**Orientadora:** Profa. Dra. Lucila Scavone.

**Resumo:** A prática do aborto figura como um grave problema das relações de gênero, classe, etnia e saúde pública. Nesta dissertação objetivamos compreender as lógicas sociais que orientam o discurso de médicos que atendem mulheres em processo de aborto provocado, em Araraquara, e médicos participantes de um programa de aborto previsto por lei, em São Paulo. Analisamos o posicionamento dos profissionais, ressaltando a formação recebida nos cursos de medicina frequentados, a experiência profissional na área, apreendendo como as relações de gênero se manifestam nos discursos e quais *habitus* e poderes foram veiculados nos relatos, que se refletem na prática. Constatamos que embora o aborto provocado seja uma prática visível e presente no cotidiano dos médicos, ainda há entre os médicos de Araraquara muitas resistências em debater o assunto, imperando um discurso condenatório ao aborto e às mulheres que a ele recorrem. Evidenciamos que a formação, o *habitus* legitimado no campo de atuação e a religião são variáveis importantes nesse processo, assim como o diálogo estabelecido entre o movimento feminista e os médicos do programa de aborto legal, fundamental para que esses profissionais adotassem uma visão mais politizada sobre o assunto. Analisando os discursos sob a ótica das desigualdades de gênero pudemos evidenciar que a grande maioria dos profissionais reforça o *habitus* de que cabe à mulher a responsabilidade pela contracepção, anticoncepção, culpabilizando-as frente a gestação indesejada, e isentando a participação dos homens nesse processo, reforçando relações de poder.

**Palavras-chave:** Aborto; saúde da mulher; gênero; medicina; formação; saúde pública.

**Autor:** Luís Eduardo Batista

**Título:** Mulheres e homens negros: saúde, doença e morte.

**Orientadora:** Profa. Dra. Lucila Scavone

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é verificar o perfil da mortalidade de homens e mulheres pretos residentes no Estado de São Paulo, com enfoque nas desigualdades de gênero e raça/cor. A mortalidade foi estudada no período 1996 a 1999; e a análise foi realizada comparando os homens brancos e pretos, mulheres brancas e pretas, com os dados do ano de 1999. Os dados do Sistema de Informação em Mortalidade (SIM/Datasus/Seade) foram fornecidos pela Fundação Seade. Num segundo momento do trabalho, foram realizadas entrevistas com seis profissionais de saúde em que se discutiram os motivos das diferenças encontradas no perfil da mortalidade de mulheres e homens, brancos e pretos. O estudo: (1) mostra que a taxa de mortalidade dos homens e mulheres pretos residentes no Estado supera a dos brancos; (2) discute as principais causas de morte de mulheres e homens pretos – tuberculose, HIV/Aids; câncer de colo de útero e esôfago; alcoolismo, acidente vascular cerebral e morte materna; (3) discute em detalhes as demais causas, as vantagens e limitações dos bancos de dados, faz recomendações e aponta os desafios para as políticas públicas de saúde. Conclui o estudo

evidenciando, ao utilizar as desigualdades sociais de gênero e raça/cor como categoria analítica, como a discriminação racial perpassa as instituições e as políticas públicas; como a mortalidade pode ser um indicador quantitativo da discriminação racial e de gênero.

**Palavras-chave:** Mortalidade; raça/cor; raça/etnia; gênero.

**Autor:** Marcelo Eduardo Leite

**Título:** Militão Augusto de Azevedo – um olhar sobre a heteroneidade humana e social de São Paulo (1865-1885)

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo central a análise de ‘retratos de corpo inteiro’ do fotógrafo Militão Augusto de Azevedo, de modo a permitir uma visão da heterogeneidade da sociedade paulistana de fins do século XIX, enfocando igualmente as transformações pelas quais passou a fotografia, que serve a camadas sociais cada vez mais amplas a partir do advento da *carte de visite*. Além disso, o trabalho também dá atenção ao papel do fotógrafo, enquanto profissional e artista, no período. Inicialmente buscou-se, por meio de atenta revisão bibliográfica, apreender as relações existentes entre as transformações técnicas do suporte imagético e as suas possibilidades de uso. O aprofundamento do conhecimento das mudanças da técnica fotográfica possibilitou uma análise dos usos e funções da fotografia no Brasil no final do século XIX. A escolha do material a ser analisado recaiu sobre os ‘retratos de corpo inteiro’, que nos permitem observar de forma mais profunda a heterogeneidade humana e social da cidade de São Paulo no final do século XIX. A bibliografia sociológica mais ampla, sobre imagem e fotografia, assim como as análises realizadas no âmbito da Antropologia Visual, fornecem o instrumental teórico e metodológico na análise do material selecionado. A pesquisa aponta, primeiramente, a importância das *cartes de visite*, difundidas no Brasil a partir da década de sessenta do século XIX. No período contemplado pela pesquisa a cidade de São Paulo ganha alguns ateliês fotográficos, dentre eles o de *Garneiro & Gaspar*; onde Militão inicia suas atividades. Esse ateliê, posteriormente foi denominado *Photographia Americana*, quando adquirido por Militão Augusto de Azevedo. Uma análise nos mostra que a produção do fotógrafo, ainda que conectada à sua época e, portanto, a produção retratista de seus contemporâneos, possui uma singularidade se comparada à produção de retratos produzidos nesse momento. As fotografias de Militão Augusto de Azevedo permitem perceber a presença dos inúmeros personagens da vida paulistana; seus retratos mostram os mais variados segmentos da sociedade: negros, trabalhadores, atores, músicos, poetas, soldados, crianças, casais etc. A singularidade do trabalho de Militão Augusto de Azevedo está sobretudo fincada na sua preocupação em registrar as mais variadas camadas da sociedade. A pesquisa enfatiza que as diferenças existentes entre os profissionais da fotografia, no final do século XIX e, conseqüentemente, sublinha a autonomia relativa do fotógrafo, por exemplo, na preocupação de registrar uma São Paulo plural e variada, que traduz o perfil particular de Militão como fotógrafo. O ateliê de Militão pode ser descrito como “popular” em função de ter ampliado o acesso ao registro fotográfico, o que reforça a tese

de que a fotografia no final do século XIX, é instrumento fundamental para a afirmação (e reafirmação) de posições sociais.

**Autor:** Z.R. Barbosa

**Título:** *O espaço público na comunicação local e regional: a televisão a cabo.*

**Orientadora:** Profa. Dra. Anita Simis

**Resumo:** A utilização de novas tecnologias da comunicação em favor da informação comunitária, foi avaliada com ênfase na televisão a cabo, como forma de cultivar valores, tradições, feitos e a língua. Defende que o global conduz à necessidade de valorizar o local. Experiência piloto com a utilização de espaço público na televisão a cabo procura demonstrar que essa tarefa pode ser mais facilmente viabilizada quando as indústrias produtoras e difusoras de cultura mundializada abrem espaço para o local e para o regional. Em contrapartida, se a sociedade não desenvolve destrezas elementares para utilizar esse espaço perderá a oportunidade. Não se pode conter a modernidade globalizadora. O global hegemônico pode conviver com outras formas culturais. As ideologias culturais, políticas e econômicas local e regional impedem a homogeneização. A identidade nacional deve ser considerada na sua interação com o transnacional mas o Estado, com sua capacidade jurídica intacta, apesar da desterritorialização provocada pelo global, precisa ordená-la nos estritos limites dos interesses nacionais, mediante regulações.

**Palavras-chave:** Televisão a cabo; informação.